

Você está aqui: Página Inicial/Notícias/Brasil/Notícias

BRASIL

publicado em 05/08/2011 às 06h00:

Texto: **+A** **-A**

Após cinco anos, desafio da Lei Maria da Penha é punir mais rápido os agressores

Para procuradora, é preciso ampliar os juizados que cuidam de violência contra a mulher

Wanderley Preite Sobrinho, do R7

Recomendar

Você recomenda Após cinco anos, desafio da Lei Maria da Penha é punir mais rápido os agressores -

Tweet 39

+1 0

Publicidade

Um dos maiores símbolos da luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres completa no próximo domingo (7) cinco anos. Foi numa segunda-feira de 2006 que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a Lei Maria da Penha para coibir a violência doméstica e familiar contra mulheres. Mas, afinal, a lei deu certo?

“Eu engolia a violência calada”, diz Maria da Penha

Os números do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) revelam os avanços e mostram como a lei aumentou as punições em casos de violência doméstica nestes cinco anos. Até hoje, 332.216 processos foram distribuídos; 76.743 sentenças foram anunciadas; 1.577 prisões preventivas decretadas e 9.715 prisões em flagrante.

Mas para a Procuradora de Justiça Luiza Najibe Eluf esses números são apenas sombra do que ainda está por vir: uma verdadeira queda nos níveis de violência doméstica. Para ela, a maior vitória da lei foi mesmo manter-se íntegra depois de uma avalanche de ações tentando derrubá-la.

- No começo, a lei foi recebida com reserva. Primeiro o que irritou a área pública foi o fato de a lei proteger apenas a mulher. Então, entraram com uma ação para derrubar a lei com esse pretexto, mas não conseguiram.

Luiza diz que, antes, cada Estado aplicava a lei de um jeito diferente, mas que “agora é preciso que todo mundo a aplique da forma mais rigorosa”.

- Só agora ela será aplicava de verdade. A tendência natural é que diminua a violência doméstica.

A Lei Maria da Penha também tem reconhecimento internacional. Um relatório sobre a situação das mulheres no mundo, divulgado no último mês pela ONU, cita a legislação como uma das **pioneiras na defesa dos direitos das mulheres**.

Mas o que diz a mulher que deu nome à lei? Maria da Penha Maia Fernandes estava sentada em sua cadeira de rodas ao lado de Lula quando ele assinou a norma. Ela foi vítima da violência do marido, o professor universitário colombiano Marco Antônio Heredia Viveiros, que em 1983 lhe deu um tiro de revólver.

Ao R7, ela disse que a lei poderia ser aplicada mais rapidamente.

- Mas ainda existe a questão da cultura, que impede.

Maria da Penha diz que o importante é que nesses cinco anos a lei amadureceu a ideia de igualdade de gênero no imaginário da população.

- Agora ela está amadurecida. É uma lei muito nova. O conteúdo dela tem provocado em homens e mulheres a importância do respeito mútuo no meio familiar.

Balaio do Kotscho



Oposição está pior e cai no ridículo
Instalar CPI contra o governo foi o que restou

Blog da Chris Lemos



Dilma recua e corta “faxina” a metade
Presidente muda rumo após PMDB virar alvo

Mega-Sena



Prêmio pode pagar R\$ 32 mi no sábado
Ninguém acertou as seis dezenas na quarta

Blog do Barbeiro



Dilma precisa aprofundar “faxina”
Ao invés de terras, “capitães” dão cargos

Câmara

Tiririca teve 100% de presença na Casa
Deputado, porém, preferiu ficar em silêncio

Shopping

NET 1 MEGA
R\$29,80/mês
NET Combo

CLAUDIA
Receba até 1 ANO GRÁTIS!

PLAYBOY
Na sua Casa 12 Meses

5 de Agosto de 2011

Notícias

Brasil

- Adriana Araujo
- Christina Lemos
- Heródoto Barbeiro
- Marcos Pereira
- Nirlando Beirão
- Ricardo Kotscho
- Notícias
- Fotos
- Glossário
- Enquetes
- Mural

Brasil Escola

- Carros
- Cidades
- Economia
- Esquisitices
- Imóveis
- Internacional
- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Saúde
- Tecnologia e Ciência
- Tempo Agora
- Trânsito
- Vestibular e Concursos
- Jornal Hoje em Dia
- Jornal Correio do Povo
- Enquetes
- Quiz
- Todas de Notícias

Entretenimento

Esportes

Vídeos

E-mail

Especiais

- A Fazenda
- Idolos Online

Legendários

Rebelde

Todas as Notícias

Rede Record

Record News

Jornal da Record News

Record Internacional

Record TV Network

Jornais

Correio do Povo

Folha Vitória

Hoje em Dia

Notícias do Dia

Rádios

Rádio Guaíba

Rádio Record

Rádio Sociedade

Grupo Record

Banco Renner

Record Entretenimento

Record Mobile

Instituto Ressoar

Arca Universal

Coisas de Mulher

Folha Universal

Line Records

Rede Aleluia



A procuradora diz, no entanto, que o caminho ainda é longo. Uma das principais providências é aumentar o número de varas e juizados especializados em violência contra a mulher. Hoje são 52 unidades.

- Ainda estão sendo implantados e isso demora. É preciso recursos humanos e financeiros, mas a consolidação da lei vai ajudar nisso também.

Tribunais

Especialista em violência contra a mulher, a procuradora enumera as principais razões para que se recorra à Justiça.

- O primeiro motivo são as agressões físicas. Em seguida vem a violência sexual, estupro. E em terceiro lugar, a violência psicológica.

Essa é uma das principais queixas da própria Maria da Penha, que, além do tiro que recebeu, chegou a ser eletrocutada pelo ex-marido, que só ficou preso por dois anos.

- Quando eu era agredida, tinha de engolir calada, não tinha como reagir. Eu tinha medo. Não tinha o que fazer.

Por isso, a importância da lei, que endureceu as punições aplicadas em casos de violência doméstica. Entre as regras, ela proíbe a aplicação de penas alternativas aos agressores e permite a prisão preventiva e a prisão em flagrante.

No caso de Maria da Penha, seu marido foi preso em 2002 e ficou 16 meses na cadeia. Em 2007, ganhou liberdade condicional. E ela atualmente atua na defesa dos direitos das mulheres e virou símbolo nacional dessa luta.

Tipos de violência

A Lei Maria da Penha distinguiu cinco formas de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Psicológica
Dano emocional e diminuição da auto-estima mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.
Física
Ato contra a integridade ou saúde corporal.
Sexual - qualquer conduta que obrigue a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força. Também são consideradas violência sexual práticas que impeçam a mulher de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição.
Patrimonial
Retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.
Moral
Calúnia, difamação ou injúria

- [Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
- [Crie agora seu e-mail @r7. É grátis](#)

Links Patrocinados

TAM - Passagens Aéreas

Aproveite e Reserve seu Próximo Destino no site TAM.com.br Confira!
www.TAM.com.br



GRÁTIS!



MINHA CASA Assine a partir de 6x R\$ 9,80



Camisa ProSpin R\$ 199,90



Camisa ProSpin R\$ 169,90



Perfume Pentasho R\$ 151,21



Impress Balão da R\$ 261,62



Multipr Submarin R\$ 149,00



Impress Kalunga R\$ 299,00



espalhe por aí



imprimir



comunicar erro